


 FAMÍLIAS NUMEROSAS

# Casa cheia

Gostam de ter a porta sempre aberta. Entre os quatro filhos, os sobrinhos e os amigos que aparecem, os **Calisto** habituaram-se a viver numa casa cheia

Texto de **Ricardo Nabais**  
Fotografias actuais de **Rodrigo César**

**A** PRIMEIRA reacção é de espanto. «Uma família com oito ou nove filhos é que é numerosa». João e Mafalda Calisto têm quatro e estranham que isso seja factor suficiente para a sua mediatização. Mas, com o desenrolar da conversa, reconsideraram. «Costumamos dizer que a grande mudança é quando passamos dos dois para os três filhos», atesta João. Isto porque começa a haver, a dada altura, falta de braços para tanta gente. «Quando eram três», continua João, «e vinham a dormir quando regressávamos a casa, tinha de pegar em todos ao colo para os levar para dentro». Hoje, com quatro, a diferença não é muita, garantem. João e Mafalda trazem da infância as recordações de casas cheias. Por isso, mantiveram o

lema: «A nossa casa tem sempre a porta aberta». Os filhos, agora com idades compreendidas entre os 11 anos do Francisco e os nove meses da Maria – com João, de nove e Mafalda, de sete, pelo meio –, já convidam amigos e cedo se habituaram aos cinco primos do lado do pai e aos seis provenientes da família da mãe. Sem contar com os afilhados, que são outros quatro.

## Memória da infância

Mas como se consegue gerir, hoje, uma família desta dimensão? Mafalda tem um «emprego» a tempo inteiro em casa. «E estou satisfeitíssima, foi uma opção consciente». Apesar de ter um curso e de já ter trabalhado, falou mais alto a memória que trazia de infância. «Quando era pequena, tive sempre a minha mãe em →



Os Calisto na casa da mãe de João, nas Caldas da Rainha. A agenda da família está sempre cheia – as visitas repartem-se entre os pais e os quatro irmãos de cada lado, entre Lisboa e a região Oeste



**Mafalda optou por ficar com um 'emprego' a tempo inteiro em casa com os filhos: 'E estou satisfeitíssima, foi uma opção consciente'**



João e Mafalda (nas fotos à esq., ao centro em cada uma das imagens) trazem da infância a memória de casas cheias – cada um tem três irmãos; em cima, a família em férias, há dois anos, antes do nascimento de Maria

**casa**». João partilha esta memória e confirma a opção. É ele quem tem vida profissional, numa empresa de serviços que fundou e gere há nove anos. Mas há outra questão importante, um balanço de esforços. Quando Mafalda trabalhava, explica João, «o salário que trazia acabava por não compensar o esforço adicional que iria fazer». A tarefa, no entanto, é dura. «Ficar em casa não é ter vida de dondoca. Não é fácil». A vida pessoal ressent-se, mas não com a gravidade que se possa pensar. Mafalda e João asseguram que conseguem criar tempo para viver

como qualquer casal. Some-se a consciência católica dos dois e o *puzzle* de um quotidiano partilhado encaixa-se. Fazem parte das equipas de Nossa Senhora, grupos católicos que reúnem e comungam, juntos – seis a sete casais – uma vez por mês, sob a égide de um sacerdote conselheiro espiritual.

#### Orçamento apertado

Porém há, ainda, que contar com as despesas. O colégio, por exemplo, é privado e as contas multiplicam-se sempre por quatro. Para o casal, foi a necessidade de ter «um braço para continuar a educação dos

filhos» fora de casa. Os Calisto vivem perto das escolas das crianças, em Lisboa, numa casa em que não têm problemas de espaço.

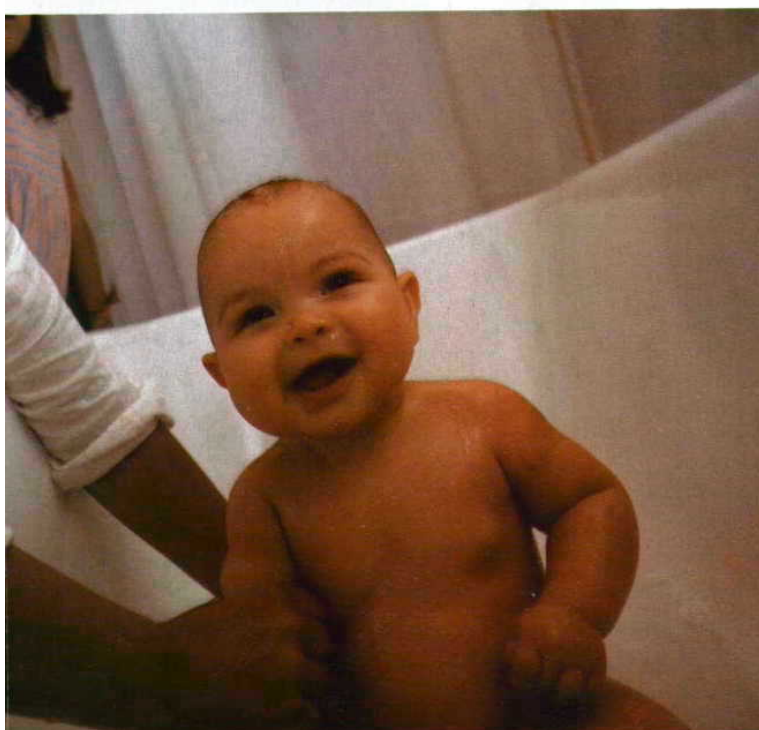
Para compensar a falta de tempo e de dinheiro para saídas, são os amigos quem vai lá a casa. Mafalda vê outra vantagem nestas visitas: «Conseguimos ter uma noção de com quem eles se dão». Os pais esperam que os filhos mantenham este hábito até à adolescência, pois, teme Mafalda, «o mundo é muito perigoso hoje em dia».

A preocupação com o mundo mantém-nos vigilantes. A tele-

visão, a Playstation e aparelhos electrónicos afins são sujeitos a regras estritas em casa. Nada de jogos deste género fora dos fins-de-semana, ou de ver programas sem critério na TV. Um dos meninos, o João, foi apanhado uma vez na escola a fazer *grafitti* por influência, acredita Mafalda, de uma das personagens dos **Morangos com Açúcar**, que aumentava o seu carisma à medida que pintava mais uma parede com *tags*.

#### Livres e responsáveis

Contudo, a João parece que os problemas da educação são



A pequena Mafalda em casa da avó e ainda bebé (à esq., entre irmãos e pais), em 1999; em baixo, Maria, o elemento mais recente da família, com apenas nove meses

**Os jogos, as consolas e os programas de TV são doseados – um dos meninos foi apanhado a fazer ‘grafitti’ na escola por influência, acreditam os pais, dos Morangos com Açúcar**

quase os mesmos dos da sua infância. «Têm é nomes diferentes», explica. «Se calhar, no nosso tempo, tínhamos mais imaginação para brincadeiras», à falta de brinquedos.

Em casa, a regra não é proibir de ter as coisas. O que é preciso, esclarece João, «é ter as coisas por mérito». Seguros, dizem transmitir assim aos filhos uma combinação de valores de liberdade com responsabilidade.

O sentimento de partilha é outro valor forte. E a casa cheia a qualquer momento, completa João, não é mais do que «uma grande alegria». 